

FAMÍLIA E ESCOLA: POR QUE TANTO DISTANCIAMENTO?

Fatiane Rosa da Silva¹
Orientador Prof. Juan Ramón Cano Montanía²

RESUMO

O trabalho apresentado visa promover uma discussão sobre o afastamento das famílias dos espaços escolares, o distanciamento que vem sendo observado ano a ano, fazendo uma análise sobre o real fator do obstáculo entre família e escola, proporcionando uma reflexão acerca dos fatos históricos até os dias atuais, perpassando por uma linha do tempo aonde as discussões vêm sendo abrangentes, corroborando com a ideia de muitos pesquisadores que mostram através dos seus estudos pontos que separam família e escola, apontada em leis a responsabilidade da família em está presente na vida escolar da criança, colocando-se como porta de entrada, passando para o indivíduo a importância de estudar, torna-se um cidadão ativo perante a sociedade, assim também a responsabilidade do estado de dá condições, fazendo a escola um lugar de aprendizado significativo na vida do educando, sendo necessário fomentar a importância de ambas na vida do indivíduo em desenvolvimento, que é o aluno.

Palavras-chave: Afastamento; Famílias; Espaços Escolares e Aluno.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo enfatiza a preocupação de muitos pesquisadores no abismo imposto entre escola e família ao longo dos anos, sendo preocupante no processo de desenvolvimento dos alunos que vivem com as contradições entre os mundos fora e dentro do espaço escola sem saber de fato como lidar com a situação de seguir o que fala a família ou a escola, pois as

¹ Mestra em Ciências da Educação pela Universidad Interamerica, Assunção- Paraguai (2018), graduação em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa (2017), graduação em Matemática pela Universidade Estadual do Tocantins (2010), especialização em ESPECIALIZAÇÃO EM MATEMÁTICA E FÍSICA pela FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS (2010) e especialização em Especialização em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade Candido Mendes (2015). Atualmente é SUPERVISORA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS da PREFEITURA MUNICIPAL DE AMÉRICA DOURADA-BA e PROFESSORA DE EJA da PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO DOURADO. fatianers@hotmail.com;

² Professor orientador: Formado em Filosofia pela Universidade Católica de Assunção (estudante excepcional) é doutorando em Filosofia na Pontifícia Universidade São Tomás de Aquino, em Roma (Angelicum), tem dois mestrados do Ateneu Pontifício Regina Apostolorum, em Roma fez um ano de curso na Pontifícia Academia Eclesiástica do Vaticano. Há 25 anos é professor da Universidade Católica de Assunção e da Faculdade de Filosofia da UNA, ocupando também cargos administrativos. Ele também ocupou a cadeira, tanto na graduação como na pós-graduação, nas universidades Interamericana e Maria Auxiliadora. jrcanom@hotmail.com

duas não conseguem falar a mesma língua. Segundo Bourdieu o espírito da família apresentada como normal foi perdendo força, outros modelos foram sendo criados, mas sofrendo com a não aceitação da sociedade, impondo seguir um modelo em decadência. De acordo com Luciano Mendes o campo de pesquisa que vem se preocupando com a relação entre família e escola e a Sociologia, pois é algo que vem chamando a atenção de muitos especialistas, em especial os sociólogos.

Muitos são os casos de estudos que nos faz parar para refletir nas lacunas abertas que cada vez mais se percebe o distanciando da família e escola, nos fazendo refletir como reaver estas questões que afeta diretamente o discente. Para Celso Vasconcelos a indisciplina escolar, segue vários padrões é o que mais entra em conflito são os caminhos diferentes impostos entre a família e a escola, onde o aluno se ver em uma encruzilhada, e muitas vezes começam a construir seu próprio caminho, sendo massacrado mais tarde pela sociedade.

De fato, é necessária uma conscientização por parte de todos os envolvidos para compreenderem que a parte mais importante do processo educacional é a criança que precisa ser ouvida, acompanhada, amada e respeitada, pois estão ficando sem uma referência para seguirem e com isso os caminhos encontrados são conflitantes, tornando um adulto mais fracassado, e inseguro.

Escola e família e o berço do pleno desenvolvimento, mas precisam caminhar juntas para que o processo bem-sucedido ocorra.

2. EDUCAÇÃO NA LINHA DO TEMPO

A educação brasileira demorou bastante para torna-se realidade, em meados do século XVIII, com a invasão dos portugueses, os colonizadores demoram cerca de 30 anos para descobrir de fato as riquezas existentes em nossas terras e a partir daí começaram a explorá-las, a dominar os habitantes nativos. Devido às riquezas naturais, Portugal viu no Brasil uma porta para fazer fortunas, sendo enviados alguns homens brancos e os jesuítas, onde foi dado o primeiro passo para educação no Brasil. Mas os jesuítas tinham interesse em catequizar os nativos com isso ganhavam a confiança da coroa portuguesa, onde tinham a certeza da dominação por meio da igreja. Sendo assim a primeira porta de entrada da educação brasileira

começou pela necessidade de ampliar o poder do clero e da coroa. Com a chegada da Família real ao Brasil, as famílias dos nobres começaram a preocupar-se com os estudos dos filhos, os meninos, pois as meninas eram excluídas de tal processo assim como os escravos, para tanto deveriam enviar seus filhos de volta a Europa para estudar, sendo depois necessária a criação de colégios no Brasil.

Em relação aos outros países colonizados especialmente da América do Sul o Brasil demorou muito para iniciar seu processo educacional, esse processo perpassou por muitos séculos, passou por vários modelos copiados de outros países, sempre em sua maioria não surtindo efeito.

Em um dado momento da história os jesuítas foram expulsos do Brasil, seus métodos voltados para os dogmas religiosos também foram substituídos no que foi chamado de Reforma Pombalina³, mas tarde com o retorno dos mesmos, a igreja novamente retornou suas atividades educacionais sendo ela responsável pela educação, partindo de uma luta no chamado Manifesto dos Pioneiros⁴, que mesmo antes de virar documento alguns revolucionários já lutavam pela independência educacional fora dos muros religiosos, pois lutavam por uma educação laica, sendo dever do estado e da família e o acompanhamento dos filhos para tal processo.

Firmando pelos marcos legais da educação, a família também começa a ser responsável pela educação dos filhos, acompanharem de perto, junto com as instituições de ensino o desenvolvimento educacional, exigindo do estado a obrigatoriedade do ensino.

2.1 LACUNAS ENTRE FAMILIA E ESCOLA

³ Período Pombalino (1750 — 1777) refere-se ao período em que Sebastião José de Carvalho e Melo, o [Marquês de Pombal] exerceu o cargo de primeiro-ministro português, sob nomeação de Dom José I. Preocupado em reerguer Portugal da decadência que se encontrava diante de outras potências europeias da época, Pombal promoveu uma reforma na administração portuguesa e na relação colônia-metrópole

⁴ Datado de 1932, foi escrito durante o governo de [Getúlio Vargas](#) e consolidava a visão de um segmento da elite intelectual que, embora com diferentes posições [ideológicas](#), vislumbrava a possibilidade de interferir na organização da sociedade brasileira do ponto de vista da educação. Redigido por [Fernando de Azevedo](#), dentre 26 intelectuais, entre os quais Roldão Lopes de Barros, [Anísio Teixeira](#), [Afrânio Peixoto](#), [Lourenço Filho](#), Antônio F. Almeida Junior ", [Roquette Pinto](#), [Delgado de Carvalho](#), [Hermes Lima](#) e [Cecília Meireles](#).

Mesmo sendo firmado em leis, sobre a responsabilidade das famílias nos espaços escolares como a Lei de nº 9394/96 a LDB (Lei de Diretrizes e Bases), a Lei de nº 8069/90 o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), e Constituição Federal de 1988 e muitas outras leis, percebem-se hoje o distanciamento das famílias às instituições de ensino, a cada dia essa ruptura parece mais visível. Mas o que de fato estaria levando as famílias das Escolas publica Municipais do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais da Sede do município de João Dourado-BA a se distanciarem, ou não se envolveram tanto com as atividades propostas pelas escolas? Que abismo é esse que cada vez mais afasta as famílias e as instituições de ensino? Por que tantas lacunas?

Diante das problemáticas levantadas, através de observações e conversas com os gestores educacionais, nota-se a necessidade de uma pesquisa acerca do tema apresentado.

O município de João Dourado localizado no interior da Bahia, com aproximadamente 20 000 mil habitantes, com apenas 30 anos de emancipação política, carrega ainda um legado na história sobre a educação, que basicamente era mantida pela família, em muitos casos os filhos precisaram ir para outras localidades para aprimorar seus estudos, enquanto outros não tinham a mesma sorte. Ao longo dos anos percebe-se que alguns conceitos familiares mudaram e as responsabilidades também, o acesso a escola está cada vez maior, contudo percebe-se que a família em determinado período do tempo começou a se distanciar mais do ambiente escolar. Por essa razão percebemos um problema a ser analisado, o que de fato leva ou estaria levando as famílias a cada momento se distanciarem mais dos espaços escolares?

Identificar os fatos que estaria levando as famílias das Escolas publica Municipais do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais da Sede do município de João Dourado-BA a se distanciarem, ou não se envolveram tanto com as atividades propostas pelas escolas. Narrando o contexto histórico da participação das famílias no ambiente escolar, averiguando os contextos das famílias em irem menos as escolas, identificando o tipo de relacionamento existente entre família e escola nos dias atuais e finalizando contextualizando os fatos.

Segundo Faria, Filho (2000):

A relação entre a escola e a família é, sobretudo nos dias de hoje, uma das mais palpantes questões discutidas por pesquisadores e/ou gestores dos sistemas e unidades de ensino em quase todo o mundo. Este fato é evidenciado, por um lado, pelo expressivo número de pesquisas e publicações especializadas sobre o assunto, e, por outro, pela preocupação manifestada nos mais diversos fóruns (de reuniões escolares a fóruns nacionais e internacionais) pelos profissionais responsáveis por

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

gerir simples unidades escolares ou complexos sistemas nacionais de ensino. (PARA ENTENDER A RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA - uma contribuição da história da educação - FARIA FILHO. SÃO PAULO EM PERSPECTIVA, 14(2) 2000 p.44)

Contudo é notório que essa discussão vem aumentando ano a ano e a cada geração perdem-se mais os laços entre essas duas representações que não conseguem caminhar juntas, se distanciando cada vez mais.

2.2 FAMÍLIA E ESCOLA: POR QUE TANTO DISTANCIAMENTO?

Foram encontradas em vários textos, pesquisas relacionadas ao tema, autores com renomes que citam as mudanças do convívio familiar e as peculiaridades das mesmas nos distanciamentos dos espaços escolares. Com base em pesquisas realizadas por Bourdieu, e outros autores que frisa a preocupação da sociedade, fazendo assim uma comparação de tempos, em mudanças ao longo dos séculos.

Segundo a Constituição Federal de 1988 Art. 205.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL de 1988 - CAPÍTULO III Da Educação, da Cultura e do Desporto SEÇÃO I Da Educação)

A responsabilidade educacional e de todos os envolvidos, e nos dias atuais percebe-se o apontamento de dedos para a família, a família para escola e a escola no sistema, como um círculo vicioso que não encontramos culpados, sendo um quadro preocupante, pois precisamos perceber que o maior prejudicado é o aluno, que fica no fogo cruzado, sem ao menos compreender o que se passa, tendo seu desenvolvimento em todos os aspectos afetados, pois escola e família não falam a mesma língua e o aluno fica sem compreender de fato a quem seguir, formando seu próprio caminho longe das diretrizes escolares e dos ensinamentos familiares.

Para os pioneiros da Educação Nova, essa visão educacional precisaria ser vista por todos, pais, escola e o sistema abarcando o discente como fonte principal para o

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

desenvolvimento da sociedade, pois se trata do futuro ou futuros cidadãos a quem direcionará a sociedade.

Por isso, o Estado, longe de prescindir da família, deve assentar o trabalho da educação no apoio que ela dá à escola e na colaboração efetiva entre pais e professores, entre os quais, nessa obra profundamente social, tem o dever de restabelecer a confiança e estreitar, as relações, associando e pondo a serviço da obra comum essas duas forças sociais – a família e a escola –, que operavam de todo indiferentes, senão em direções diversas e, às vezes, opostas. (Manifestos dos Pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores 1959 .Fernando de Azevedo... [et al.]. – Recife:p.43)

A família fazendo parte da escola e a escola da família como um todo, abrangendo de forma significativa o desenvolvimento da criança no seu contexto, físico e psíquico, direcionando-a no caminho que a leve com segurança e autonomia, na construção do seu aprendizado.

A investigação passa por uma ideia que tanto a família e a escola precisam caminhar juntas para a formação de uma sociedade mais justa, levando as afirmações do sociólogo Pierre Bourdieu, sobre a formação da sociedade onde as desigualdades sociais é a principal responsável pela condição de vida de cada indivíduo.

3. APRESENTAÇÃO DE DADOS

Traçando o trabalho na linha de pesquisa, de forma exploratória, através de pesquisa bibliográfica, documental, de campo, levantamento, estudo de caso, procurando assim compreender os fatos para tal processo e de que forma poder contribuir com nossa pesquisa.

Através dos estudos propostos, nas observações, algo nos chamou a atenção, o fato das escolas e famílias andarem de formas isoladas, nos levando a uma reflexão acerca da pesquisa.

Tratar de família na escola é algo que gera várias ponderações, sempre há um impasse entre família e escola, um círculo vicioso onde uma sempre está apontando para outra, sem parar para pensar na posição do aluno.

O presente questionário foi apresentado às escolas municipais da sede do município do Ensino Fundamental Anos Iniciais, totalizando 6 (seis) escolas. De acordo com os dados apresentados a maioria dos gestores afirma que as famílias participam das atividades escolares, mas por outro lado, também apontam que as famílias não são presentes, ou mesmo não tem compromisso com os filhos, deixando-os a mercê da escola, sendo amplamente observado que as turmas menores as famílias são mais presentes e aos poucos isto vai se perdendo. Outro ponto colocado é a desestruturar familiar, onde as famílias transferem as responsabilidades da educação puramente para a escola.

Como forma de sustentar a família é muitas vezes sair para trabalhar fora, muitas mulheres se veem obrigadas a encarar serviços fora de casa, deixando as crianças por conta umas das outras, ou até mesmo de parentes ou vizinhos, com isso, sem o acompanhamento necessário muitas crianças param no meio do caminho, deixando de lado seus estudos.

Segundo Faria, Filho (2000, p. 44):

Os professores e os gestores das unidades escolares alimentam, ainda, a ilusão de uma maior participação dos pais na escola, que seria resultado de uma ação formativa da escola em relação à família. Centrados em uma visão escolarizada do problema, eles não põem em dúvida o lugar construído para e pela escola, em relação às demais instituições sociais, dentre elas a família.

A preocupação é grande, muitas são as vertentes para o tema abordado, as sugestões são amplas, mas é preciso coerência nas decisões a serem tomadas, a parceria escola e família precisam ganhar força, não somente a família ser algo fora do contexto escolar, mas que sejam parte e parte envolvida nesse processo educacional que visa o desenvolvimento do aluno. Formar essa parceria com a perspectiva de caminhar lado a lado tornaria de alguma forma um meio de estabelecer diretrizes que firmassem entre as representações um espaço significativo de aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho é resultado de pesquisa sobre família e escola, por que tanto distanciamento enfatizando que a construção dos valores de um indivíduo é de suma

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

importância para o seu desenvolvimento, por isso é preciso à parceria da família e escola. Mas isso é algo que vem se perdendo ao longo dos anos, o problema é que a família precisa assumir o seu papel na educação dos filhos, disponibilizarem tempo para realizações das tarefas e trabalhos escolares, verificar se o mesmo fez as atividades propostas, se apresenta dificuldades nas matérias, estabelecer horário de estudo, além de comparecer no âmbito escolar com frequência, não apenas em reuniões, mas visitas simultâneas para acompanhar o desenvolvimento do filho, proporcionando a eles segurança e qualidade de ensino. A partir de estudos realizados nas Escolas Municipais da Sede cidade de João dourado-BA, percebemos que o distanciamento da família começa a aumentar nas últimas turmas do Ensino Fundamental Anos Iniciais, averiguando os problemas as causas mais frequentes são; desestrutura familiar, condição social, falta de compromisso com os filhos, carga horária puxada, entre outros, obtivemos essas informações através de um questionário respondido pelos gestores das escolas pesquisadas. Precisamos amenizar esse problema de parceria entre família e escola, promovendo ações para trazer os pais para participarem da vida escolar do filho, conscientizando as famílias sobre a importância do papel da família e da escola no desenvolvimento escolar do filho, e na construção dos valores para tornarem cidadãos responsáveis, seguros e preparados para enfrentarem as dificuldades no futuro, trazendo informações para facilitar a parceria de ambos criando um laço de confiança.

Na educação, a escola consecutivamente tem um papel fundamental, mas não é a única, a família também tem seu peso de responsabilidade de passar os valores fundamentais para a vida do indivíduo, porém essa parceria está extinta, sendo que esse papel deveria ser uma iniciativa da família que muitas vezes não estão integrados na aprendizagem e formação de seus filhos, o apoio da família aos trabalhos desenvolvidos com os alunos seria um aliado importante para o bom êxito na construção do saber.

5. REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papyrus, 1996.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação
Básica / Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013

FARIA FILHO, Luciano M. Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação. São Paulo em Perspectiva, v. 14, n. 2, p. 44-50, abr./jun. 2000

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

<http://www.jeffersonmoura.com.br/rio/blog/127-o-manifesto-dos-pioneiros-da-educacao-nova>. Acesso em 08 de abril de 2016.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO (1988) - CAPÍTULO III Da Educação, da Cultura e do Desporto
SEÇÃO I Da Educação